



DESEMPENHO DO INDICADOR DE CITOPATOLÓGICO NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

FRANCISCO ISEQUIEL ALVES DE SOUZA; RAFAELA OLIVEIRA FERREIRA;
ROSANE CAMPOS DRUMOND DIAS PEREIRA; VERILANDA SOUSA LIMA;
VERINEIDA SOUSA LIMA

RESUMO

O Brasil vem ocupando local de destaque em relação aos outros países sobre o câncer de colo do útero. Portanto, cabe aqui destacar a justificativa da realização desse estudo visto que, o país investe muito em programas e políticas em saúde da mulher e mesmo assim existe um aumento de casos novos de câncer do colo do útero. O objetivo deste estudo é analisar os resultados do indicador de desempenho de citopatológico nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2023. Trata-se de uma pesquisa de levantamento documental primário de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na base de dados do site do e-gestor do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) da Secretaria de Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde. A coleta foi realizada no período de julho/2023 e para a tabulação dos dados foram considerados os filtros: Desempenho do Indicador do Citopatológico do Colo Uterino no período de 2018 a 2023, organizados em quadrimestres, sendo aplicados filtros por região e excluindo os demais indicadores de desempenho. Os resultados abordam que até 2019 no terceiro quadrimestre, acontecia um crescimento no alcance do indicador, no entanto, após esse período e continuando até 2021 no segundo quadrimestre, observa-se uma estabilidade, depois um novo avanço. Quando analisada a distribuição do citopatológico por região do Brasil, no período de 2018 a 2019, percebe-se um crescimento no Indicador de Citopatológico em todas as regiões. Conclui-se que a baixa cobertura de exame citopatológico é um desafio a ser enfrentado para melhorar a saúde das mulheres e reduzir a incidência do câncer de colo do útero. É um esforço conjunto que envolve profissionais de saúde, governo, organizações não governamentais e a própria sociedade em geral. A conscientização, o acesso facilitado aos serviços de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes são chaves para superar esse obstáculo e garantir uma abordagem preventiva mais abrangente e eficiente.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; Prevenção ginecológica; Rastreamento; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

Entre as neoplasias existentes que comprometem o sistema da mulher, o câncer de colo do útero surge com maior intensidade. Sua fisiopatologia é decorrente de uma infecção ocasionada por vários tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). Embora o câncer de colo do útero tenha índices alarmantes em mulheres, cabe ressaltar que é uma doença de desenvolvimento lento cujo, sinais e sintomas inicialmente não surgem, o que dificulta o diagnóstico inicial (DOS SANTOS et al., 2023).

O Brasil vem ocupando local de destaque em relação aos outros países sobre o câncer de colo do útero. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) é que para 2023 a incidência seja de 17.010 casos, representando um risco de 13,25 casos para cada 100.000

mulheres. Considerando as regiões do Brasil, a doença tem maior incidência na região Norte com 20,48 casos novos para cada 100 mil mulheres e na região Nordeste 17,59 casos novos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Com esses dados alarmantes, o Ministério da Saúde investe de forma intensa no rastreamento das mulheres com fatores de risco para o câncer. Todavia, para o alcance da cobertura é necessário que a equipe de saúde possa acompanhar e também tratar essas mulheres. O exame de rastreamento para o câncer de colo do útero é o citopatológico ou Papanicolau, considerado pela literatura científica como uma ferramenta essencial na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero. Trata-se de um exame simples, seguro e amplamente utilizado na prática clínica, que permite a avaliação das células presentes no colo uterino a fim de identificar alterações que possam indicar a presença de lesões pré-cancerosas ou malignas (BRASIL, 2019).

Embora o Brasil tenha investido nas campanhas de rastreamento para o câncer de colo do útero, os números não param de crescer. Uma das últimas estratégias do Ministério da Saúde para reduzir estes dados no país foi a instituição do programa Previne Brasil, o qual trouxe um novo modelo de financiamento de custeio e da Atenção Primária à Saúde (APS). Programa este o qual transfere mensalmente os valores para cada município a depender de seus resultados, o que fez com o que os profissionais de saúde da APS se envolvessem mais no rastreamento (VIEIRA, 2022).

A partir das leituras científicas e das vivências como profissionais da APS, em que se identifica uma lacuna não esclarecida relacionado ao aumento do número de mulheres com casos novos de câncer de colo de útero. Portanto, cabe aqui destacar a justificativa da realização desse estudo visto que, o país investe muito em programas e políticas em saúde da mulher e mesmo assim existe um aumento de casos novos de câncer do colo do útero. Nesse contexto necessita-se para este estudo responder a seguinte questão norteadora: Qual o desempenho do indicador do citopatológico nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2023?

O objetivo deste estudo é analisar os resultados do indicador de desempenho de citopatológico nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2023.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de levantamento documental primário de abordagem quantitativa. Segundo Libório e Terra (2015) a pesquisa de levantamento documental é um questionamento direto aos envolvidos utilizando-se a abordagem quantitativa para que seja feito a organização dos dados encontrados por meio de uma pesquisa descritiva que possa sugerir conclusões e interpretações do estudo.

Quanto a abordagem quantitativa, Danton (2002) diz que, esse tipo de abordagem recebe muitas críticas no meio científico, por não ter nenhuma conexão com as relações humanas, mas apenas com números, portanto se torna impossível pela ciência matematizar o homem, isto é, explicá-lo através de números.

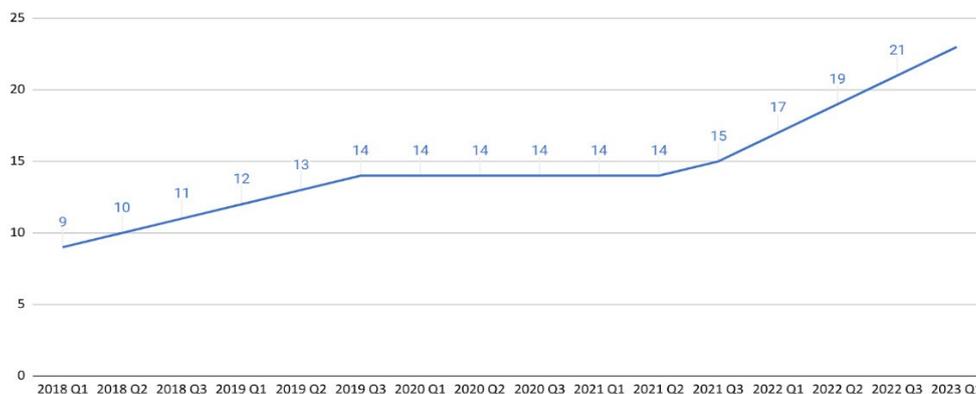
A pesquisa foi realizada na base de dados do site do e-gestor do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) da Secretaria de Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde. A coleta foi realizada no período de julho/2023 e para a tabulação dos dados foram considerados os filtros: Desempenho do Indicador do Citopatológico do Colo Uterino no período de 2018 a 2023, organizados em quadrimestres, sendo aplicados filtros por região e excluindo os demais indicadores de desempenho.

Os dados foram analisados em gráficos com análises estatísticas, trazendo a distribuição dos indicadores de citopatológico entre os anos de 2018 e 2023, que foram discutidos por meio da literatura científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados abaixo abordam o Desempenho do Indicador de Citopatológico, os quais são discutidos conforme os achados na literatura. Para a avaliação inicial apresenta-se a distribuição do Indicador do Citopatológico no Brasil entre 2018.1 a 2023.1, Gráfico I.

Gráfico I - Distribuição do indicador de citopatológico entre 2018.1 a 2023.1 – 1º quadrimestre de 2023 no Brasil



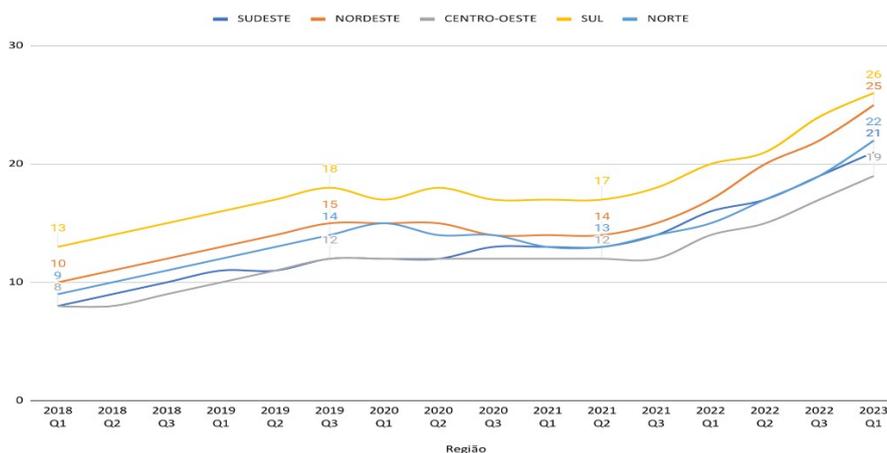
Fonte: SISAB, 2023

O Gráfico I demonstra que até 2019 no terceiro quadrimestre, acontecia um crescimento no alcance do indicador, no entanto, após esse período e continuando até 2021 no segundo quadrimestre, observa-se uma estabilidade, depois um novo avanço. Um estudo semelhante a esse de levantamento documental, realizado em Manaus-Amazonas, identificou que entre os anos de 2020 a 2022, houve um aumento dos indicadores do exame citopatológico, todavia nota-se que entre o terceiro quadrimestre de 2020 e o primeiro quadrimestre de 2022, teve uma queda deste indicador voltando a se elevar no segundo quadrimestre de 2021 (DA SILVA, 2023), o que torna estes dados corroborativos ao encontrado no estudo em questão.

Uma das discussões sobre o assunto envolve a pandemia mundial, o que pode ter contribuído para que estes indicadores reduzissem. Em 2020, houve uma reorganização no modelo de atendimento da Atenção Primária, devido à necessidade proveniente da Pandemia de Covid 19 o que fez com que se estendesse a adaptação às medidas propostas no novo modelo Previne Brasil (ROSA et al., 2023).

Considerando essas diferenciações entre os quadrimestres avaliados, investigou-se também se essa distribuição do indicador foi uma realidade em todas as regiões do Brasil. Assim, o Gráfico II traz o representativo da distribuição do indicador de citopatológico por região do Brasil entre os anos de 2018.1 a 2023.1.

Gráfico II - Distribuição do indicador de citopatológico entre 2018.1 a 2023.1- 1º quadrimestre de 2023 por região do Brasil



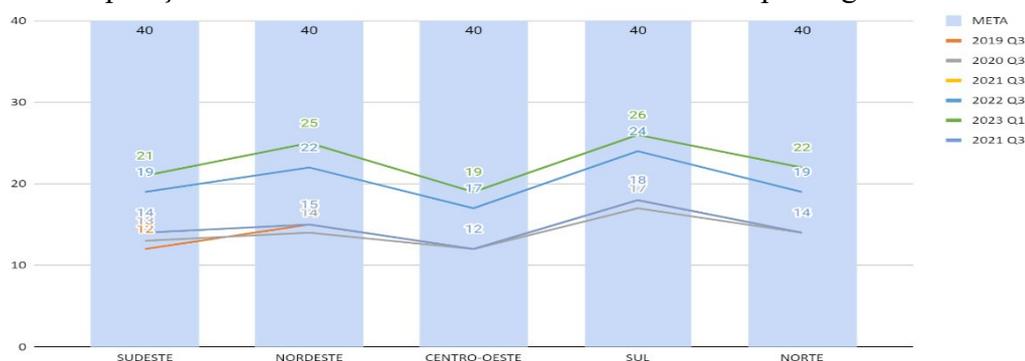
Fonte: SISAB, 2023

O Gráfico II demonstra que, quando analisada a distribuição do citopatológico por região do Brasil, no período de 2018 a 2019, percebe-se um crescimento no Indicador de Citopatológico em todas as regiões. Já nos quadrimestres de 2020 até Q2/2021, período em que o país passava pelo enfrentamento da Pandemia Covid19, ocorreu redução nos resultados do indicador nas regiões do país com exceção do sudeste que apresentou um aumento de 1% no indicador saindo de 12% para 13% e o centro oeste que ficou estável durante todo o período com 12%.

Segundo um estudo realizado no Distrito Federal em 2021, no período de pandemia da Covid 19 fez-se necessário remodelar a Carteira de Serviços Essenciais para a Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. O distanciamento social e a quarentena prejudicaram a oferta e procura pelos serviços, o que impactou nos resultados dos Indicadores do Previne Brasil (PIRES et al., 2021). Estes resultados corroboram com os encontrados na análise deste gráfico.

Ainda em relação ao Gráfico II, após o período de pandemia, fazendo um recorte do Q3/2021 até o Q1/2023, as regiões apresentaram avanços no indicador de citopatológico, principalmente a região nordeste que apresentava um resultado de 15% e passou para 25%. Os dados apresentados mostram que antes e pós-pandemia houve oscilações no avanço do indicador de citopatológico, porém, quando comparado às metas estabelecidas pelo ministério da Saúde, as regiões ainda estão abaixo do que é estabelecido, como mostra o Gráfico III,

Gráfico III - Comparação entre meta e resultado do indicador de citopatológico no Brasil



Fonte: SISAB, 2023

O Gráfico III demonstra que em todas as regiões do Brasil a meta mínima estabelecida para este indicador, que é de 40%, não foi alcançada. Os resultados apresentados nos quadrimestres entre 2019 e 2023 variaram entre 12% a 26%, em relação ao aumento percentual a região nordeste teve um resultado melhor quando comparado às demais regiões. No entanto,

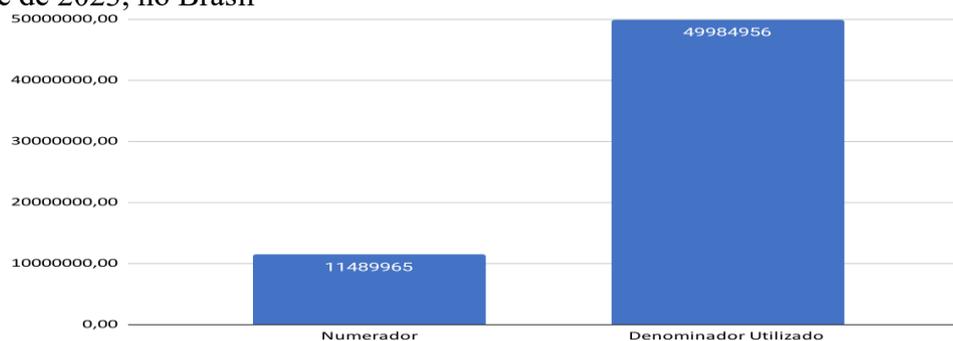
quando observamos apenas o último quadrimestre analisado, ou seja, o quadrimestre 1/2023 a região Sul tem o melhor resultado em comparação às demais, fechando com 26%, mas longe ainda da meta estabelecida.

De acordo com um estudo descritivo em Brasília em que foi realizado uma análise do desempenho dos indicadores no Distrito Federal no período de 2019 a 2021, o índice muito baixo de cobertura do citopatológico sinaliza falta de busca ativa às mulheres dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 25 a 64 anos, atendendo apenas àquelas que procuram o serviço de saúde (PIRES et al., 2021).

Ferreira et al., (2022) em seu estudo transversal realizado em Minas Gerais em 2019, reafirma que a ausência das usuárias dentro da unidade de saúde para realização do exame citopatológico se refere ao baixo envolvimento dos profissionais de saúde quanto a busca ativa, pouco conhecimento sobre as práticas adequadas ao rastreamento e ausência de atitudes adequadas para realização do exame pelos profissionais.

A importância da busca ativa para a realização dos exames citopatológicos se torna relevante quando analisamos junto a esse indicador o denominador, ou seja, a quantidade de mulheres entre 25 a 64 anos que devem realizar o exame citopatológico, associando a este a quantidade de mulheres que já realizaram o referido exame. Esses dados foram analisados e apresentados no Gráfico IV.

Gráfico IV - Relação entre numerador e denominador do indicador de citopatológico no 1º quadrimestre de 2023, no Brasil

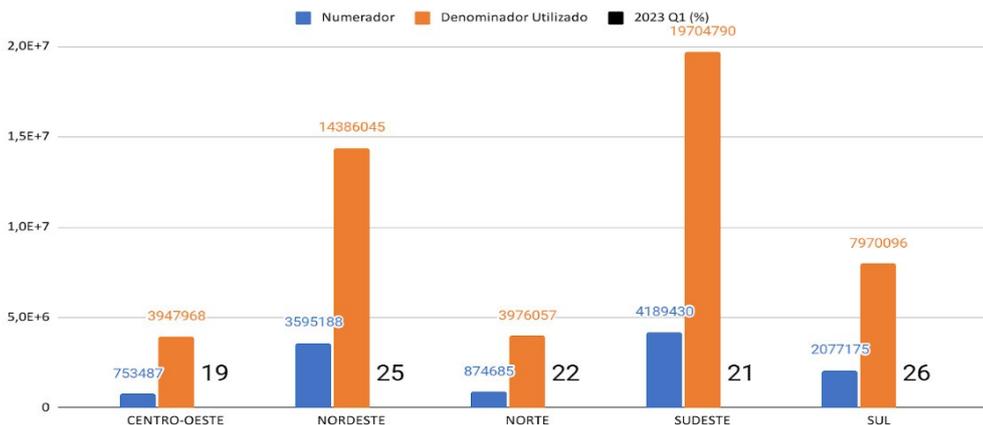


Fonte: SISAB, 2023

O Gráfico IV demonstra uma grande diferença entre o numerador, que são as mulheres que realizaram o Citopatológico do Colo Uterino até primeiro quadrimestre do 2023, contabilizando mais de 11 milhões de mulheres, e o denominador que são as mulheres que, de acordo com as Listas Nominais do Ministério da Saúde estariam aptas a realizarem o exame, correspondendo a 49 milhões de mulheres. Ressalta-se que isso representa, no total de alcance um percentual de 23% de resultado nacional e como evidenciado em outras análises já realizadas nesse estudo, distante dos 40% de meta prevista.

Fazendo a mesma análise por região, o Gráfico V também demonstra que as diferenças entre numerador e denominador no indicador de citopatológico são evidentes, sendo a região sudeste com maior diferença seguida da região centro-oeste.

Gráfico V - Relação entre numerador e denominador do indicador de citopatológico no 1º quadrimestre de 2023 por região do Brasil



O Gráfico V demonstra o número de coletas de citopatológico realizadas x número de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos por região do Brasil no primeiro quadrimestre de 2023. É possível observar que a região de saúde com maior variação entre o numerador e o denominador é a região sudeste, seguida do Nordeste, sul, norte e centro oeste. Considerando a relação entre numerador, denominador e os resultados até o último quadrimestre analisado destaca-se, assim como já referido, que ainda há um longo caminho para o alcance da meta. A região Centro Oeste foi a que ficou mais distante com alcance de 19%.

No estudo realizado por Santos; Soares e Pontes (2022) foram analisados todos os indicadores e destacado o indicador de citopatológico como um dos mais difíceis de serem alcançados, sendo necessário um planejamento mais intenso, estratégico e específico para esse indicador e a população feminina na faixa etária preconizada.

4 CONCLUSÃO

Durante a análise, foi possível perceber que desde a implantação do Programa Previne Brasil o Desempenho do Indicador de Citopatológico tem sido um dos mais difíceis para alcance da meta mínima estabelecida, tanto no país de forma geral, como também quando analisado por regiões brasileiras. Entendemos também que o cenário da Pandemia Covid19 demonstrou um impacto importante, colaborando para que as metas mínimas não fossem alcançadas.

A baixa cobertura de exame citopatológico é uma preocupação importante no contexto da saúde pública e da prevenção de doenças, principalmente quando se trata do rastreamento do câncer de colo do útero. A falta de acesso aos serviços de saúde, principalmente em áreas rurais ou em comunidades carentes, pode ser um dos motivos da baixa cobertura. É necessário investir em infraestrutura de saúde e em programas que facilitem o acesso a exames preventivos em todo o país. Para lidar com a baixa cobertura, é essencial monitorar constantemente os índices de realização do exame e avaliar a eficácia das estratégias adotadas. Dessa forma, é possível ajustar as abordagens e aprimorar os resultados ao longo do tempo.

Conclui-se que a baixa cobertura de exame citopatológico é um desafio a ser enfrentado para melhorar a saúde das mulheres e reduzir a incidência do câncer de colo do útero. É um esforço conjunto que envolve profissionais de saúde, governo, organizações não governamentais e a própria sociedade em geral. A conscientização, o acesso facilitado aos serviços de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes são chaves para superar esse obstáculo e garantir uma abordagem preventiva mais abrangente e eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 2.979, de 12 de novembro de 2019.** Institui o

Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação no 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União 13 nov 2019; Seção 1.

DANTON, Gian. **Metodologia científica**. Pará de Minas: Virtual Books Online, 2002. DA SILVA, Daniel Nogueira. **Indicadores municipais da Atenção Primária à Saúde no Brasil: desempenho e oferta no período 2020-2022. 2023**. 117 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

DOS SANTOS, Caroline Dellabeta et al. Aspectos epidemiológicos de mortalidade por câncer de colo do útero em Cascavel-PR durante o período de 2012 a 2021. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 432-450, 2023.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA,2022. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil: Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em 28/11/2022.

LIBÓRIO, Daisy; TERRA, Lucimara. **Metodologia científica**. Editora Laureate International Universities, 2015.

PIRES, Carlos Eduardo Santos et al. **Previne brasil: uma análise dos indicadores de desempenho do Distrito Federal nos anos de 2019 a 2021**. Cadernos de Ciências da Saúde e da Vida. 2021. 19 f. Artigo (Graduação de enfermagem). Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal. Brasília, DF. 2021.

ROSA, Leonardo et al. Previne Brasil: Análise da distribuição dos recursos e diagnóstico de resultados. **OSF Preprints. January**, v. 27, 2023.

VIEIRA, Juliana Rodrigues. **Politização do útero: entre tecnologias e representações de gênero nas campanhas preventivas de HPV e câncer de colo do útero desenvolvidas pelo Ministério da Saúde de 2014 a 2020**. 2022. 176 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Kariolayne Dandara da Silva; SOARES, Jandson de Oliveira; PONTES, Alessandra Nascimento. Indicadores do programa previne brasil relacionados ao pré-natal e mulheres com coleta de citopatológico na APS no município de matriz de Camaragibe no 1º e 2º quadrimestre de 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 72-84, 2023.